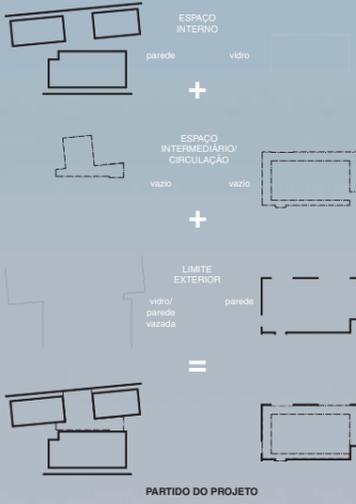


CENTRO DE PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS SALA DE EXPOSIÇÕES



## CENTRO DE PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Os espaços destinados à depósitos e guarda de materiais usualmente são relegados às áreas menos nobres dos edifícios, apartados da vista dos usuários. A proposta para o edifício, destinado à guarda do acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa, propõe inverter esta característica propondo, através da arquitetura, a valorização da coleção e das iniciativas voltadas a sua preservação. Dois aspectos centrais balizaram a proposta:

1. Garantir a integridade do acervo, através de uma organização espacial adequada às instalações e recursos técnicos disponíveis destinados à salvaguardar documentos de importância histórica.
2. Ressaltar o valor do acervo e dos espaços destinados à sua preservação através da arquitetura. O edifício deve comunicar a importância do material que guarda em sua diálogo com a sociedade. Dessa forma, o edifício foi organizado a partir de dois blocos principais posicionados em função do melhor aproveitamento da área do lote. Estes blocos são protegidos por uma segunda camada de vedação que os envolve completamente criando um espaço intermediário que funciona como uma barreira de ar entre o ambiente externo e os espaços de armazenamento e preservação. Além de garantir uma maior proteção em relação a potenciais danos causados por agentes externos, esta barreira proporciona maior eficiência energética ao edifício ao evitar trocas de calor direta entre os ambientes climatizados e o ambiente externo. Este espaço vazio também abrigará tubulações e encanamentos que terão o acesso facilitado para manutenções

e permitirão fácil identificação de problemas nas instalações que podem representar riscos em potencial ao acervo, além de permitir maior flexibilidade de manejo das instalações no caso de eventuais mudanças nos ambientes. Nas faces voltadas para a rua, a vedação externa prevê o uso de blocos de vidro, possibilitando vislumbrar os dois volumes constituídos pelas salas destinadas a abrigar o acervo, reforçando a ideia de proteção de um bem valioso. Brises horizontais protegem da incidência direta do sol.

A organização dos espaços internos, posicionados ao redor de uma circulação central, permite uma flexibilidade de ocupação, possibilitando diversas formas de compartimentação das salas em função da necessidade de propiciar diferentes condições climáticas e espaciais em função das características específicas dos materiais armazenados.

No primeiro pavimento foi prevista a interligação com o prédio do Edifício Sede para acesso da Sala de Consulta através de uma passarela de estrutura metálica leve, minimizando as intervenções estruturais no edifício existente.

O pavilhão expositivo, a ser instalado sobre laje existente, procurou um partido de leveza estrutural, com cobertura leve de telhas metálicas e isolamento termo acústico em lâ mineral com a carga distribuída em pilaretes metálicos. Um domos com proteção UV em sua cobertura propicia a entrada de luz natural filtrada por um forro translúcido que permite também a distribuição das instalações de climatização e iluminação em sua parte opaca.

Por se tratar de um espaço voltado ao público, dedicou-se especial atenção à relação entre o edifício e o espaço público. Devido a necessidade de proteção do material exposto foi descartada uma abertura franca com o exterior. Optou-se pela construção de uma casca de alvenaria que protege o pavilhão da incidência do sol. Tal elemento cria um espaço intermediário de circulação entre a vedação externa e o fechamento de vidro do pavilhão, no qual é possível fruir do espaço expositivo como uma vitrine. Junto à rua foi proposta uma abertura nesta fachada, "janela" pela qual é possível vislumbrar o interior do pavilhão que, além de atrair a atenção do visitante, serve de painel de divulgação dos eventos da Fundação.

O projeto procura qualificar a relação dos edifícios com o passeio público, pensando a arquitetura como forma de potencializar a interface com a cidade. Esta operação é ainda mais significativa considerando-se a situação excepcional da área de projeto: na extremidade de uma rua sem saída e adjacente a um jardim pelo qual é possível realizar a travessia da quadra - da Rua Assunção à Rua São Clemente - abrindo a possibilidade de uma nova significação do espaço da Fundação. Refutando a conformação de "fundos" do edifício administrativo, o projeto propõe criar uma segunda "frente" ao conjunto, conferindo novo valor ao espaço urbano no qual se insere.



LEGENDA IMPLANTAÇÃO  
A. CASA  
B. JARDIM PRINCIPAL  
C. EDIFÍCIO SEDE  
D. CENTRO DE PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS  
E. SALA DE EXPOSIÇÕES  
F. PAVILÃO E JARDIM  
G. PASSARELA

CONJUNTO FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA - IMPLANTAÇÃO  
450' x 1'150'



VISTA A PARTIR DA RUA ASSUNÇÃO



VISTA A PARTIR DA RUA ASSUNÇÃO - ACESSO



SALA DE EXPOSIÇÕES



CENTRO DE PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS E EDIFÍCIO SEDE - PLANTA PAVIMENTO TÉRREO / NÍVEL 0,00m  
esc: 1:200

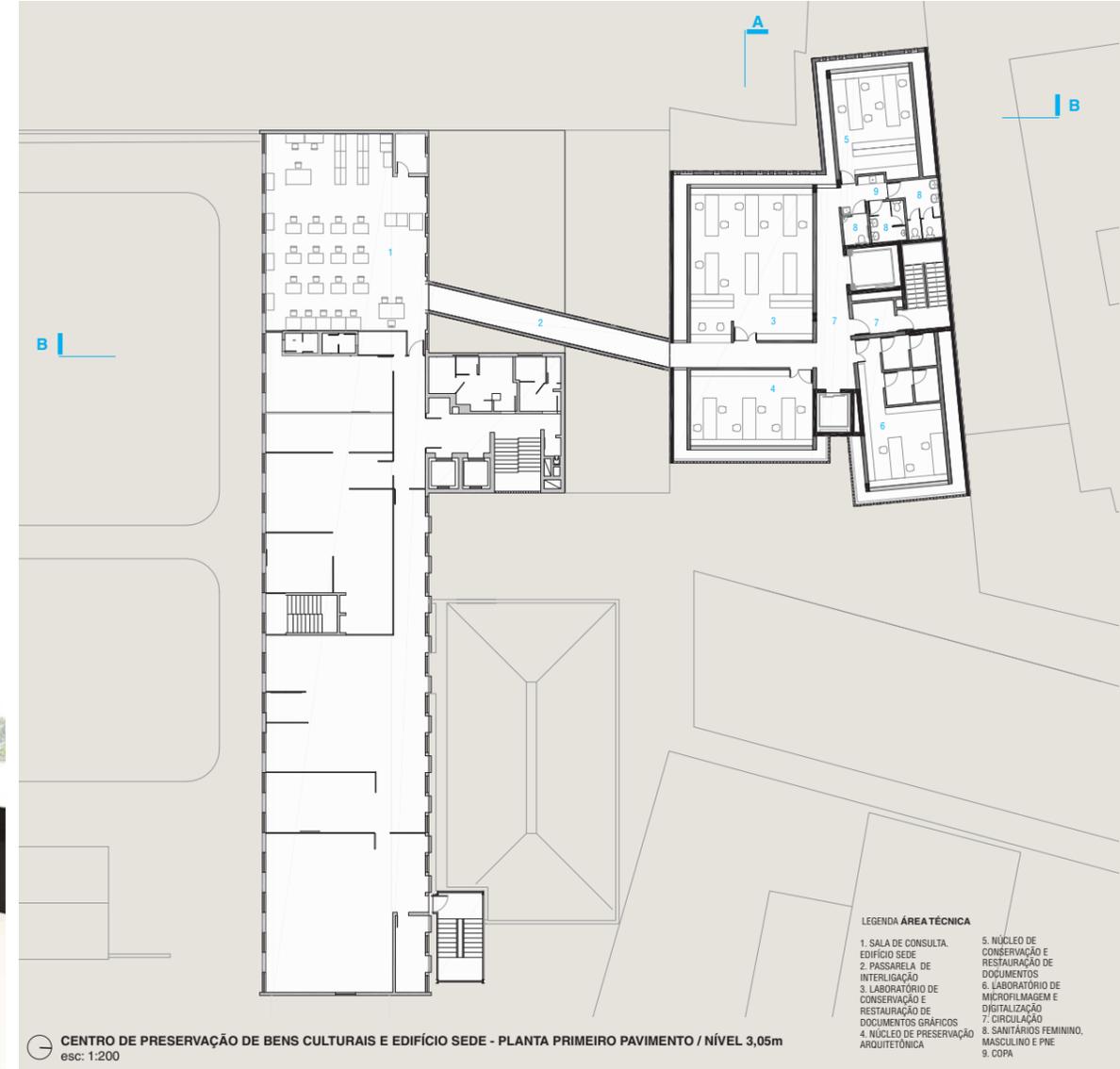
- LEGENDA RECEPÇÃO**
- 1. RECEPÇÃO DE DOCUMENTOS
  - 2. PLATAFORMA DE CARGA E DESCARGA PARA VEÍCULOS
  - 3. TRIAGEM E SELEÇÃO
  - 4. SALA DE HIGIENIZAÇÃO E DESINFESTAÇÃO
  - 5. GUARDA DE ACERVO EM TRÂNSITO
  - 6. GUARDA DE MATERIAL A SER ELIMINADO
  - 7. COPA - REFETÓRIO
  - 7A. PÁTIO REFETÓRIO
  - 8. SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS FEMININO, MASCULINO E PNE
  - 9. CIRCULAÇÃO
  - 9A. ELEVADOR DE CARGA
  - 9B. ELEVADOR FUNCIONÁRIOS
  - 9C. ESCADA
  - 10. SALA DE ACCLIMATIZAÇÃO
  - 11. ESPAÇO PARA MÁQUINAS DE CLIMATIZAÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS QUÍMICOS
  - 12. ACESSO INTERNO FUNCIONÁRIOS AO ANEXO
  - 13. SAÍDA DE SERVIÇO
  - 14. PÁTIO DE ACESSO
  - 15. SALA DE EXPOSIÇÕES
  - 16. SAGUÃO EDIFÍCIO SEDE
  - 17. ACESSO INTERNO À SALA DE EXPOSIÇÕES
  - 18. ESCADA DE ESCAPE
  - 19. PÁTIO E JARDIM; ACESSO AO JARDIM PRINCIPAL
  - 20. SUB-ESTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DA SAÍDA DE REFRIGERAÇÃO



FACHADA A PARTIR DA RUA ASSUNÇÃO DO CENTRO DE PRESERVAÇÃO



FACHADA POSTERIOR DO CENTRO DE PRESERVAÇÃO



ACERVOS	5º
CIRCULAÇÃO	
291,20m²	
ACERVOS	4º
CIRCULAÇÃO	
291,20m²	
ACERVOS	3º
CIRCULAÇÃO	
291,20m²	
ACERVOS	2º
CIRCULAÇÃO	
291,20m²	
NÚCLEOS	1º
LABORATÓRIOS	
CIRCULAÇÃO	
291,20m²	
RECEPÇÃO	
CARGA/DESCARGA	
CIRCULAÇÃO	
SALA DE MÁQUINAS	
364m²	
EXPOSIÇÕES	
CIRCULAÇÃO	
120m²	
<b>ÁREA TOTAL= 1.940m²</b>	

**DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA E ÁREAS**

